

FH tem segurança especial

Arquivo

Medo de agressão leva a bloqueio de usina em Tocantins

RENATA GIRALDI
Enviada especial

PALMAS – O governo de Tocantins encontrou um método original de evitar possíveis protestos e agressões ao presidente Fernando Henrique Cardoso, que visita hoje Lajeado, a 53 quilômetros da capital. Só terá acesso ao canteiro de obras da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães (local do evento) quem estiver usando camiseta e boné doados pelo governo, além de estudantes e autoridades. O local foi fechado ao público. São esperadas 8.000 pessoas. Por precaução, 500 homens do Exército, da Polícia Federal e das polícias Militar e Civil deverão estar de prontidão.

O cuidado excessivo foi tomado por orientação da Presidência da República, temendo a repetição de episódios como o ataque ao ministro da Saúde, José Serra, que foi atingido por um ovo na testa jogado por um manifestante em Sorocaba, no interior de São Paulo. Dias antes, foi a vez do governador de São Paulo, Mário Covas: um manifestante bateu com um pau na cabeça dele.

Balsas – Além de decretar ponto facultativo, o governo de Tocantins bloqueou o acesso às proximidades da usina, só permitindo que os espectadores (em geral fun-



Para a visita de Fernando Henrique a Tocantins, serão distribuídos boné e camiseta à população

cionários públicos) cheguem ao canteiro de obras se estiverem em um dos 30 ônibus e nas balsas já organizados pelas secretarias de governo e pelo consórcio Investco (responsável pela construção da usina). A coordenação de segurança do estado não quis revelar detalhes do esquema montado para a visita. Mas há uma semana são realizadas reuniões diárias.

A idéia é que a terceira visita de Fernando Henrique a Tocantins, que deve durar menos de duas horas, ocorra sem surpresas.

No entanto, os riscos por pouco não fizeram com que o presidente cancelasse a viagem. Na terça-feira, assessores da Presidência chegaram a adiar a visita, confirmada horas depois. O medo da falta de segurança foi menor do que o mal-estar pelo cancelamento, depois que o próprio governador de Tocantins, Siqueira Campos (PFL), reclamou do cancelamento.

Turbina – Nas duas horas em Lajeado, Fernando Henrique passará pela casa de máquinas e pelo vertedouro da usina, que deve

ter a primeira de suas cinco turbinas inaugurada em setembro de 2001. Também vai assinar uma série de atos, entre eles, provavelmente a privatização de cinco hidrelétricas no estado. Há ainda a expectativa por parte dos universitários de que ele anuncie a federalização da Universidade Estadual de Tocantins (Unutins).

O presidente chega a Palmas às 10h, acompanhado dos ministros da Educação, Paulo Renato Souza, e de Minas e Energia, Roldolpho Tourinho.